

## **DESAFIANDO A REALIDADE: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR**

ELIEZER DE SOUZA PIRES<sup>1</sup>; GUILHERME LUBKE QUEVEDO<sup>2</sup>;  
CATIA FERNANDES DE CARVALHO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Unifahe - Faculdade de Administração, Humanas e Exatas – eliezerspires@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande – guilubke@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – catiacarvalho.ufpel@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

A formação de professores de matemática constitui um dos grandes desafios da educação brasileira, especialmente quando vinculada a iniciativas que buscam a democratização do acesso ao ensino superior. O Desafio Pré-Universitário Popular, projeto estratégico da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), vinculado à Pró-reitora de Extensão e Cultura (PREC), com mais de três décadas de história, consolida-se como um espaço de mobilização social e de resistência, que vai além da preparação para vestibulares e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Trata-se de um ambiente formativo que extrapola a dimensão conteudista, configurando-se como lugar privilegiado para a prática pedagógica e o desenvolvimento profissional de docentes em formação.

Entretanto, é preciso compreender que a formação docente não ocorre de maneira imediata, tampouco pode ser reduzida a um processo meramente instrumental. Nessa perspectiva, GATTI (2000) ressalta que a formação humana não se realiza por meio de soluções instantâneas ou tecnológicas, mas constitui-se enquanto um processo de maturação que demanda tempo, experiências, reflexão crítica e compromisso social.

A partir de uma perspectiva situada em território educativo pautado na educação popular, que rompe com o olhar restrito à racionalidade técnica, compreende-se que a formação docente está intrinsecamente vinculada à formação humana. Isso implica reconhecer o professor como um ser inacabado, em permanente processo de aprendizado, conforme destaca FREIRE em Pedagogia da Autonomia (1996). Tal consciência de inconclusão é condição fundamental para que o educador promova a autonomia dos estudantes, reconhecendo-os como sujeitos históricos, em constante construção, e não como meros objetos do conhecimento.

Além disso, a dimensão formativa que emerge de espaços como o Desafio Pré-Universitário Popular deve ser compreendida em diálogo com o papel da educação na construção de uma sociedade mais justa e democrática. BOURDIEU (1998) destaca a importância da esperança como motor de transformação, defendendo que a reconquista da democracia depende da ação de indivíduos e grupos que se recusam a pautar suas práticas apenas pelo interesse egoísta ou pela busca incessante do lucro. Assim, a formação docente nesses cursos populares ganha um caráter político-pedagógico, articulando ensino, cidadania e emancipação social.

Nesse contexto, investigar a formação de professores de matemática no Desafio Pré-Universitário Popular implica não apenas refletir sobre metodologias de ensino, mas também sobre a constituição de identidades docentes, os desafios impostos pelas desigualdades sociais e a potência desse espaço como território de esperança e transformação.

## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, tendo como principal fonte os relatos de dois professores de matemática que atuam no Desafio Pré-Universitário Popular. Ambos iniciaram sua trajetória docente ainda na graduação e, atualmente, seguem na pós-graduação, mantendo o vínculo com o projeto e reafirmando o caráter formativo contínuo da prática na educação popular.

A metodologia adotada fundamenta-se na elaboração de um ensaio reflexivo coletivo, construído por professores que encontraram no Desafio um espaço de formação inicial, enquanto estudantes extensionistas, e que hoje vivenciam a formação continuada.

O ensaio reflexivo é compreendido não apenas como exercício de escrita acadêmica, mas também como espaço de produção de sentidos, diálogo e problematização da prática docente, em consonância com os pressupostos da educação popular freireana.

Trazer a escrita reflexiva por meio do ensaio para o centro do processo de formação de professores viabiliza a ampliação dos níveis de reflexividade e a teorização constante sobre a prática cotidiana, visto que esta nos transforma de tal modo que, ao terminarmos um texto, já não somos mais os mesmos. (DUTRA, FERREIRA E THERRIEN, 2019, p.16)

A escrita acontece nessa proposta metodológica como ato reflexivo que demarca autoria, onde o professor se reconhece sujeito de saber, reconstruindo sua identidade profissional e humana.

## 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O Desafio Pré-Universitário Popular tem proporcionado experiências significativas para os estudantes e para os professores em formação que atuam no projeto. A prática docente nesse espaço não se limita à transmissão de conteúdos voltados para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mas se caracteriza pela vivência de um processo formativo que articula saberes acadêmicos, pedagógicos e experienciais. Conforme TARDIF (2002), os saberes docentes são plurais e se constituem por meio de uma combinação que envolve a formação profissional, os conhecimentos disciplinares, curriculares e a experiência cotidiana da prática. Nesse sentido, os licenciandos e pós-graduandos em matemática que participam do projeto constroem uma identidade profissional que se fortalece justamente na articulação entre teoria e prática, entre ação e reflexão.

Os relatos dos participantes evidenciam que ensinar matemática nesse contexto é também aprender a ressignificar a disciplina, compreendendo-a como instrumento de leitura crítica do mundo. Mais do que preparar estudantes para acertar as questões de matemática no ENEM, a proposta é que desenvolvam a capacidade de analisar situações, estabelecer relações e construir sínteses como destaca VYGOTSKY (1996). A experiência no Desafio, assim, amplia horizontes formativos, permitindo que a matemática seja percebida como uma lente de interpretação social e não apenas como um conjunto de algoritmos ou técnicas.

O impacto formativo também se revela no desenvolvimento de competências docentes. Segundo TARDIF (2000), o saber profissional envolve conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que não podem ser reduzidos a um momento de exposição de conteúdos. No contexto do Desafio, a prática pedagógica exige

criatividade, adaptação e sensibilidade para dialogar com estudantes de diferentes trajetórias escolares e sociais. Essa construção, como enfatiza ROLDÃO (2007), só é possível quando há uma efetiva integração entre teoria e prática, possibilitando ao futuro professor transformar cada ato pedagógico em um processo inovador e transformativo.

Do ponto de vista social, a atuação no Desafio Pré-Universitário Popular reflete o compromisso ético e político da educação popular. GIROUX (1988) já defendia que o professor precisa atuar como um intelectual transformador, comprometido com a luta contra as desigualdades e com a construção de uma prática educativa pautada na ética e na justiça social. Nessa mesma perspectiva, GADOTTI (1983) salienta que a educação popular só pode ser transformadora quando inserida no cotidiano e nas lutas sociais, funcionando como uma guerrilha ideológica que desafia as estruturas de opressão.

A prática pedagógica construída no Desafio reafirma essa dimensão política. FREIRE (1982) destaca que não há conscientização sem ação e que o educador e os educandos se transformam mutuamente no movimento dialético entre reflexão e prática. Os relatos dos professores em formação demonstram essa dialética: ao mesmo tempo em que ensinam matemática, são instigados a refletir sobre sua prática, sobre o papel social da disciplina e sobre seu próprio processo de formação como educadores.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

Em síntese, os impactos do Desafio Pré-Universitário Popular podem ser percebidos em duas dimensões principais. Primeiramente, no aspecto acadêmico formativo, ao possibilitar que alunos da universidade desenvolvam competências docentes fundamentais, construindo uma identidade profissional crítica e reflexiva. Em segundo lugar, no aspecto social, ao garantir que jovens e adultos em busca do acesso ao ensino superior encontrem um espaço de acolhimento, esperança e transformação. Assim, o Desafio consolida-se como um projeto que não apenas prepara para o ingresso universitário, mas que contribui para a construção de sujeitos críticos e conscientes, tanto entre educandos quanto entre educadores.

Esse movimento formativo se distancia do modelo tradicional de ensino, que frequentemente mantém um conjunto de conhecimentos engessados em conteúdos descontextualizados, destituídos de vida e de significado para os educandos. Tal modelo, submetido a uma hierarquia irrefletida na organização curricular, busca apenas depositar informações na mente dos alunos, em uma lógica que FREIRE (2003) denominaria educação bancária. Nessa perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem se reduz à passividade: educandos condicionados a ouvir e repetir mecanicamente, enquanto educadores se limitam a discursar, sem estabelecer relações entre o conhecimento e a realidade concreta.

Em contrapartida, a educação popular que inspira o Desafio Pré-Universitário Popular se afirma como prática de produção de conhecimento marcada pela intencionalidade e pelo diálogo. Ela estabelece uma vinculação direta entre educação e política, bem como entre educação e luta de classes (FREIRE, 2003). Trata-se de um projeto educativo que vai além da transmissão de conteúdos: assume-se como ato político e como prática de emancipação. Nesse horizonte, a educação é compreendida em sua dimensão mais universal, isto é, como formação humana integral, orientada para o desenvolvimento das múltiplas potencialidades dos sujeitos e para a construção de uma consciência crítica transformadora.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUTRA, M. de A; FERREIRA, E. M. B; THERRIEN, J. A ESCRITA COMO ATO REFLEXIVO: o ensaio como dispositivo pedagógico na formação docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 26, n. 2, p. 9–28, 22 Jul 2019. Disponível em: <https://periodicos eletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/1877>. Acesso em: 23 ago 2025.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro: ANPED, v.13, n. 37, p.57 – 70.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro: ANPED, nº 13, jan/abr. 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BOURDIEU, P. A máquina infernal. Folha de São Paulo, 12 jul. 1998, **Caderno Mais**, p. 7.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

ROLDÃO, M. do C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 2, n. 34, p. 94-103. 2007.

GIROUX, H. A. Teachers as intellectuals: toward a critical pedagogy of learning. Massachusetts: Bering & Garvey, 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. **Guia de integralização da extensão**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2019/05/Guia-de-integraliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 23 de ago.2025.

FREIRE, P. **Educação e Atualidade Brasileira**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.